



# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 19 de Março de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

São Miranda.

LONDRE 20 de Dezembro.

Camera dos Pares.

**Moção do Lord Eiverpool (relativa ao) soccorro pecuniario, que se deve dar a**  
**Ilha de S. Pedro e as Ilhas adjacentes da Russia.**

**E**ntre os acontecimentos extraordinarios, que tem corrido aos nossos olhos desde vinte annos a esta parte, não tem havido época mais fertil de successos inesperados, do que aquelles, que tem tido lugar ha seis mezes no vasto Imperio da Russia.

Nós vemos o dominador da França depois de hum brilhante carreira de successos, e de conquistas extraordinarias, oblocado em hum situação, que faz o mais rigoroso contraste com a situação em que elle estava ha poucas mezes. Podemos dizer, que todos os Exercitos, que a França tem posto em campo, ha vinte annos não tem comparação com o Exercito, que Bonaparte levou á Russia: elle excedia a todos pelo número, pelos talentos dos Officiaes commandantes, e pela sua general organização. O total das suas forças era de 360 mil homens, e 60 mil cavallos. A força defensiva da Russia não era propria para se oppor a semelhante Exercito: e as circumstancias, em que ella se achava concorrião a enfraquecer os seus meios de defesa, não só pela grande inferioridade da sua cavallaria, como pela diversão da guerra da Turquia. Mas a pezar destes inconvenientes, a França achou na Russia hum especie de opposição, bem differente daquellas, que ella tem encontrado em todas as suas guerras, á excepção da guerra da Península. A differença he, que em todas as guerras, que a França tem sustentado nunca o por

vo se levantou em massa como agora. O povo da *Russia* tem sacrificado tudo que lhe he mais caro pela sua defeza, e tem-se mostrado disposto a fazer ainda maiores sacrificios para se não submeter ao jugo dos seus invasores. Os *Francezes* contemplando os gloriosos esforços da *Russia*, tem aprendido a sua custa, de quanto he capaz hum paiz quando se quer defender. O incendio de *Moscow*, e de outras muitas cidades queimadas sobre a marcha do inimigo, he hum facto de que não ha exemplo na historia, maiormente em hum paiz, acnde o frio he proverbial, e por consequencia mais generoso o sacrificio por deixar aquelle povo exposto á rigoridade da estação sem outro abrigo, que o das covas, e das florestas.

Ora como este sacrificio dos *Russos* foi a principal causa do seu triumpho sobre a derrota dos *Francezes*; e como a derrota dos *Francezes* foi o maior bem possivel para o socego da *Gram-Bretanha*, e da Europa inteira, espero, que a generosidade *Britanica* não vacile hum só momento em mandar hum soccorro pecuniario áquelles infelizes, cuja infelicidade vai fazer a fortuna de tantas Nações.

O intento de *Bonaparte* na conquista da *Russia* era dar hum golpe mortal sobre o commercio da *Gram-Bretanha*, excluindo-a do commercio da Europa. Se elle realisasse o seu intento privava o nosso paiz de commerciar com 35 milhões de homens; porém ( graças ao valor da *Russia* ) os nossos generos já começam a subir de preço, e por mais, que seja nossa liberalidade no soccorro em questão, ella será recompensada com usura nos lucros, que nós hamos tirar das expedições do *Baltico*. ( *Applauso.* ) O soccorro foi differido *nemine discrepante*, e attendendo-se á escacez do ouro, a penas se mandarão 1000 L.

---

*Gazeta de S. Petersburgo 20 de Dezembro.*

“ O General *Victor* não pôde executar as ordens de *Bonaparte*, que erão obrigar *Wittgenstein* a passar além do *Dwina*. Elle atacou, porém a vanguarda de *Wittgenstein* o fez perder a sua posição, e o obrigou a retirar-se debaixo de hum fogo vivo, que o fez perder 3000 homens.

Faz gosto ver combster as nossas tropas. A milicia novamente recrutada reyalisa com a tropa veterana. Hum batalhão desta milicia, que estava na vanguarda recusou ao principio obedecer á ordem, que teve de se retirar, dizendo, que o Imperador não os havia mandado alli para se retirarem; mas para avançarem, e atacarem o inimigo. „

---

*Gazeta de Paris 20 de Dezembro.*

“ O nosso Exercito está actualmente nas fronteiras da *Polonia*, aonde tem vastos armazens, e bons quartéis de inverno. As cartas dos Officiaes, que

lá se achão dizem, que o exercito esta nas mesmas circumstancias, em que estava o Exercito da campanha de 1806, e que cada dia parece mais brilhante. O corpo de *Wittgenstein* quiz fazer huma diversão sobre *Victor*; mas foi repellido em hum momento.

Sobre as margens do *Dwina*, e do *Dnieper* se opera hum grande movimento. Huma só empulsão faz mover as massas *Francezas*, e confederadas, entretanto que as medidas dos *Russos* estão submetidas a diversidade de planos, a talentos, e intenções dos chefes de tantos corpos separados, e isolados. Esta diversidade de medidas será confundida pela nossa unidade. ,,

A *Gazeta de Paris* está na mais exacta contradicção com a *Gazeta de Petersburgo*, como se acaba de ver; e he de admirar que a mentira esteja tanto em moda na *França*. Se *Victor* repellio a *Wittgenstein*, como diz a *Gazeta de Paris*, porque razão não cumprio *Victor* as ordens de *Bonaparte* passando o *Dwina*? Se as operações dos Exercitos *Francezes* estão no plano da mais perfeita unidade porque não acudio *Macdonald*, ou outro General a *Bonaparte*, quando o seu Exercito foi desbaratado na retirada de *Smolensko* para a *Polonia*? A respeito dos Officiaes *Francezes*, que dizem, que o Exercito está mais brilhante, que nunca; e que as circumstancias da campanha actual são semelhantes ás da campanha de 1806: isto só merece ser refutado com o Sarcasmo do *Satyrico de Roma* = *Risum teneatis amici.* =

---

#### Extracto do Ambigü sobre a chegada de *Bonaparte* a *Paris*.

Cheguei, vi, e fugi. Eis aqui o brilhante laconysmo com que o *Cezar* das nossas eras deve inculcar a rapidez, e a gloria da sua ultima campanha. Este *Augusto Desertor*, que entrou na *Russia* com perto de 4000 homens, entrou em *Paris* com alguns dos seus amigos, e veio tomar quartéis de inverno no palacio de *S. Cloud*. Antes de chegar alli, elle mandou adiante hum bello monumento historico, intitulado = *Ultimo boletim do grande Exercito* = Ainda se chama grande hum Exercito, que já não existe; porém aqui não condemnamos nós a *Bonaparte*; pois que tão bem *Luiz XIV* já não existe, e com tudo ainda se chama *Luiz o Grande*. Este boletim, he comparado por hum *Jornalista Francez*, ao *Commentario de Cezar*, quando voltou das *Galias*. Que bella comparação! Quando as cousas não tem a menor semelhança, então he, que a comparação tem graça.

Quando *Bonaparte* foi de *França* para a *Russia* passou por *Alemanha*; mas voltando da *Russia* para *França* não se dignou passar outra vez por *Alemanha*, porque não sabia se os estranhos o receberião com tanta indulgencia, como os seus.

O seu ultimo boletim só differe em huma cousa do *Commentario de Cezar*; e he que *Cezar* narra as suas victorias, e *Bonaparte* escreve as suas desfeitas. Nisto seria elle muito digno de louvor, porque mostrava a sua sinceridade.

dade; mas elle confessa humas parts melhor occultar outras. Diz, que perdeu 30 mil cavallos, e quasi toda a artilheria; mas diz, que foi por causa do gelo, e não pelos ataques dos Russos: diz, que succumbio á Natureza, e não aos homens. E julgando-se qual outro Xenefonte no seu retiro dos dez mil, não perdeu hum só soldado em todos os encontros, que teve com os *Cossacos*.

Esquece-se ( porque fugio muito apressado, e não teve tempo de contar ) de que em 17, e 18 de Novembro perdeu 3000 homens dos corpos de *Davoust*, e *Ney*; e nem ao menos falla daquellas duas acções; nem se lembra de toda a brigada de *Angereau*, que depoz as armas. Elle tem a impudencia de dizer, que podia ter concluido a conquista de *Russia*, se quizesse dar a liberdade áquelle povo; mas que aquelle povo era ainda muito barbaro para se lhe dar a liberdade, e que não lha quiz dar para que elle não abuzasse della, assassinando os nobres, e os ministros. Elle dá em fim a entender, que voltou a *Paris* por em quanto, e que logo torna a concluir a sua empresa. Eis-aqui a sinceridade do seu commentario...

## B A H I A.

Recebemos aqui folhas de *Lisboa* até 14 de Janeiro. Ellas coincidem com as noticias das *Gazetas Inglezas* sobre as campanhas do Norte. As guerrilhas tem feito alguns movimentos na *Hespanha*, os quaes serão annunciados em outros números. *Wellington* depois de ir a *Cadix*, e a *Lisboa* tornou para o Exercito; mas não consta ter acontecido nada notavel nas fronteiras de *Portugal*.

As folhas de *Lisboa* não fallão de amesticio algum entre os *Francozes*, e *Alliados* como se soube aqui por cartas do *Porto*; antes a hida do Lord para o Exercito dá a entender, que os *Alliados* devem estar de observação sobre os movimentos do inimigo.

## A V I S O S.

Quem quizer comprar huma roça sita na estrada do *Rio Vermelho*, terras proprias, casa e seus arvoredos, falle com *Manoel Fernandes da Silva* morador no beco que vai para a rua nova de *S. Bento* passando o sobrado que faz quina logo immediato.

Vende-se hum cavallo de muito boa figura, e cor; e com muita propriedade para ensino: quem o quizer comprar, dirija-se á *Loja da Gazeta*, que se dirá quem o vende.

Com Remissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva. Serva.